Currículo escolar: do apoio às práticas pedagógicas a elaboração e implementação





# INDICE

| 1. | O papel do currículo escolar no <b>ambiente educacional</b> | pág. 3 |
|----|---|--------|
| 2. | A integração curricular e o agrupamento do conhecimento     | pág. 5 |
| 3. | A construção de referenciais curriculares                   | pág. 7 |



## O papel do currículo escolar no ambiente educacional

Todos parecem saber a que nos referimos quando falamos em **currículo escolar**, entretanto a expressão também gera dúvidas e algumas dificuldades para defini-la com clareza.

Para alguns, apenas o "conteúdo de cada matéria" ou "o conjunto de saberes construído pela humanidade e que deve ser transmitido às novas gerações", outros se referem à "proposta pedagógica da escola" e "aquilo que cai nas provas".

A verdade é que não se trata apenas de uma definição teórica, ou uma questão burocrática. O currículo escolar é a pedra angular do trabalho pedagógico realizado todos os dias nas escolas.

Quanto à origem da palavra, currículo vem do latim "currere", que **significa rota, caminho**. Representa, então, **a proposta de organização de uma trajetória de escolarização**, envolvendo conteúdos estudados, atividades realizadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante.

Para a gestão de conhecimento no ambiente educacional, o currículo escolar é o referencial. E na construção desse caminho é importante que exista uma **indicação tanto de conteúdos quanto de formas de trabalho** – "o que" e "como" trabalhar no dia a dia das salas de aula.

#### Como o currículo deve ser definido?

Na organização e gestão do currículo, a partir da sua escolha metodológica, a instituição pode adotar abordagem **disciplinar ou interdisciplinar**:

- No modelo clássico disciplinar, os conteúdos em disciplinas justapostas são abordados e representam as parcelas da **experiência e do conhecimento humano**;
- No modelo interdisciplinar, os conteúdos são desenvolvidos de forma integrada com as diferentes áreas do conhecimento em real trabalho de cooperação entre as disciplinas;
- No modelo interdisciplinar existem várias possibilidades de organização, mas, em todas elas é preciso um esforço consciente por parte da equipe escolar para tratar o conhecimento de forma integrada, e o currículo pode já prever essa dimensão integradora ou os elementos que podem fazer ela acontecer na prática.



### E o que levar em conta, afinal?

- A flexibilidade é importante para responder a mudanças e atualizações em todas as áreas do conhecimento, incorporar novidades e considerar as necessidades futuras dos estudantes que estão em formação. Sendo assim, o currículo deve ser um documento vivo, dinâmico, e não algo estático, sempre igual ou acabado;
- A vida no século 21: o mundo desenvolve-se de forma cada vez mais complexa e demanda novas estratégias de ensino e propostas que sempre dialoguem com a realidade dos estudantes.

Há muitas **possibilidades para se definir um currículo** e não é tarefa simples selecionar o que irá compor cada proposta. São essas escolhas que ajudarão o ambiente educacional a **formar cidadãos que viverão no mundo globalizado**, mas que também trazem em sua bagagem de vida os valores regionais.

Ou seja, mesmo que existam referências nacionais para se desenvolver habilidades e trabalhar conteúdos e competências tidas como essenciais para estudantes de qualquer parte do país ou do mundo, é o currículo escolar que garante como se pode, ao mesmo tempo, levar para a sala de aula a cultura local, o estudo de problemas da realidade e a aplicação do conhecimento, por parte dos estudantes, aos desafios que encontram em seu cotidiano.

Por fim, tendo em vista que o currículo escolar acontece de fato na instituição educacional, além de terem a prerrogativa para fazer escolhas a partir das referências nacionais ou de cada sistema de ensino, é importante que essas instituições dialoguem com os profissionais e equipes reconhecendo que eles têm crenças, valores, vivências e posicionamentos próprios construídos ao longo de suas histórias de vida e de suas trajetórias profissionais.



## A integração curricular e o agrupamento do conhecimento

A **integração curricular**, ou seja, o agrupamento das disciplinas antes isoladas em áreas de conhecimento, tem como **principal intuito formar e informar os cidadãos** que viverão no mundo globalizado.

O currículo pode **favorecer práticas que buscam a interdisciplinaridade**, como a chamada pedagogia de projetos, onde a prioridade não está nos conteúdos, mas sim no desenvolvimento de **experiências educativas**.



No capítulo acima, tratamos sobre a gestão do currículo escolar e ressaltamos que, a partir da escolha metodológica, a instituição pode adotar uma **abordagem interdisciplinar** como também disciplinar.

No modelo interdisciplinar existem várias possibilidades de organização, mas, em todas elas é preciso um esforço consciente por parte da equipe escolar para **tratar o conhecimento de forma integrada**, e o currículo pode já **prever essa dimensão integradora** ou os elementos que podem fazer ela acontecer na prática.

É a integração curricular que pode permitir, por um lado, ter uma visão clara dos **avanços que se pretende promover na aprendizagem** e, por outro, explicitar quem é o estudante que esse projeto de escola se propõe a formar.

Na perspectiva mencionada, a **organização curricular em áreas de conhecimento**, o uso intencional de metodologias como a proposição de projetos e todas as outras práticas de ensino são como **pontes para o desenvolvimento integral do estudante**, não um fim em si mesmas.

## Projeto Político-Pedagógico (PPP) na integração curricular

O documento em que a escola registra sua proposta curricular (ela é um dos componentes do projeto da escola), dentre outros tópicos, pode ser conhecido como: **Projeto Político-Pedagógico (PPP), Projeto Pedagógico ou Proposta Pedagógica**. Esse texto pode ser compreendido como o balizador do plano de trabalho que ocorre em todas as turmas de uma escola ao longo de todo o ano letivo.

É fundamental que a construção desses documentos seja feita coletivamente, para que cada profissional se comprometa com o que consta neles e sinta-se corresponsável pela sua execução. Além disso, a elaboração de referenciais para a **organização curricular**, que dê clareza sobre as aprendizagens esperadas nas áreas do conhecimento para cada ano, estimula a reflexão dos educadores sobre o que os estudantes precisam aprender, de forma processual.



O currículo é um campo de embate entre concepções de conhecimento e de aprendizagem. Diversas escolhas feitas para compor o currículo se baseiam nessas concepções, por exemplo, sobre qual deve ser o propósito da educação.

Por tudo isso, quando falamos de **integração curricular**, é preciso que ela esteja prevista no currículo e isso demanda uma concepção específica, com reflexos na estrutura e funcionamento da instituição educacional, como a reorganização de tempos e espaços, escolha de **metodologias** de trabalho e condições para a equipe escolar realizar um real trabalho de cooperação e troca, abertura ao diálogo e planejamento sistemático.

## A construção de **referências curriculares**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) no final de 2017, tende a ser um forte impulsionador de novas políticas públicas em educação com **foco no desenvolvimento pleno das pessoas** e na **perspectiva da equidade para todos** os alunos brasileiros, ainda que possa haver alguns desafios para isso.

Prevista para ser efetivada até 2020, sua implementação demandará um esforço coletivo de educadores e gestores para o alinhamento nacional de seus **currículos escolares**, diante do caráter normativo da BNCC em substituição aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Para que chegue à sala de aula, estados e municípios devem utilizar essas diretrizes na (re)elaboração da **proposta curricular de suas redes de ensino** e se adaptar aos novos conceitos propostos na base, principalmente os que tratam do desenvolvimento no âmbito pedagógico, que materializa a **educação integral** em um **currículo por competências**.



Na BNCC, competência é definida como "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho".

Ter um currículo orientado por competências não é algo novo, já que constava nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). A novidade da BNCC é considerar as diferentes necessidades e características dos alunos sob a ótica da educação integral, **agregando a dimensão cognitiva à socioemocional** como constituintes do processo de ensinar e aprender.

As 10 competências gerais previstas na introdução do documento indicam de forma ampla quais seriam as competências desejadas para que os estudantes brasileiros possam responder aos desafios da sociedade contemporânea. Sendo assim, se a escola quiser ser protagonista em **promover mais qualidade e equidade na aprendizagem** dos seus alunos, precisa aprender a lidar com esses processos em ambas as dimensões.

#### Definindo as diretrizes

Ao planejar a primeira elaboração curricular, ou fazer uma **atualização do currículo alinhada à BNCC**, as redes de ensino precisam definir algumas diretrizes que apontem o caminho a seguir: os princípios norteadores, as metodologias, os processos de avaliação, se a abordagem será disciplinar ou interdisciplinar, quais estratégias que irão contemplar as diversidades locais, entre muitas outras.

A educação integral tem que responder às necessidades de desenvolvimento dos estudantes de cada rede, de maneira contextualizada, no caso da BNCC, 60% do conteúdo ensinado nas escolas devem seguir a base. Cada escola deve considerar a sua realidade, a situação em que se encontra para confrontá-la com o que deseja e com aquilo que precisa para construir um processo dinâmico e contínuo de reflexão.

Definindo as competências por área de conhecimento e disciplinas, recomendamos **quatro mensagens-chave** que podem colaborar para a **construção desses referenciais curriculares**. Veja a seguir!

### Imprimir a concepção de educação integral no texto introdutório

Esse item deve explicitar a visão de educação integral que responda às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de forma contextualizada à rede de ensino, sempre entendendo que educação integral vai além do tempo integral, se referindo às dimensões cognitivas e socioemocionais a serem desenvolvidas com os estudantes de maneira articulada.

É preciso deixar claro **duas posições fundamentais** para o desenvolvimento integral dos alunos:

- O que eles devem "saber" considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- O que devem "saber fazer" considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

### Definir qual visão de criança, jovem e adolescente que se quer formar

O referencial curricular deve apresentar uma concepção da imagem de estudante da Educação Básica que se leva em consideração, a partir das singularidades e formações identitárias e culturais próprias de cada região. É importante que se coloque de forma explícita quem são esses estudantes, em que posição o **currículo** pretende considerá-los no **processo de aprendizagem**, como propõe se relacionar com sua diversidade e singularidade, em que medida foram ouvidos e como participaram das escolhas pedagógicas contidas no documento curricular.

De forma geral, a BNCC já abre caminho para a valorização do estudante em posição ativa na aprendizagem, desde a Educação Infantil:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social.

BNCC p. 36

## Estabelecer o nível de aspiração do currículo para o sucesso do estudante por meio de uma matriz de competências

A comunicação sobre qual visão de estudante a rede de ensino pretende formar pode ser estabelecida por meio de uma matriz de competências. Uma matriz de competências é um **conjunto derivado das 10 competências gerais da BNCC** que comunica, de forma visual e objetiva, quem é o estudante que se pretende formar para ter sucesso ao longo de suas vidas em um mundo cada vez mais complexo.

Essa matriz deve trazer de forma combinada as **dimensões cognitivas e socioemocionais** para serem trabalhadas nas áreas de conhecimento e disciplinas. Ou seja, os estudantes irão aprender Matemática – ou qualquer outra disciplina – e ao mesmo tempo, estarão desenvolvendo competências de colaboração, resolução de problemas, persistência ou curiosidade para aprender.

Evidências científicas têm mostrado que trabalhar essas competências em sala de aula, em diversos contextos e desde a mais tenra idade, impacta no desenvolvimento das crianças e jovens, tendo **influência positiva na permanência do aluno na escola**, na diminuição de ocorrências de violência na comunidade, e em uma série de outras conquistas e realizações ao longo da vida.

Para construção da matriz de competências, também sugerimos que a secretaria de Educação trabalhe três aspectos:

- Considerar as **evidências científicas** que associam impactos de determinadas competências socioemocionais para a aprendizagem e para realizações na vida;
- Incluir as **aspirações** da própria rede de ensino (é possível valorizar competências que, mesmo com menos evidências de impacto, sejam tidas como importantes pela rede), e isso implica em realizar escutas que incluam redatores de currículo, as equipes, os estudantes, os empregadores, a sociedade em geral, porque as aspirações refletem o que a comunidade espera das novas gerações;
- Considerar a **experiência** de quem já construiu currículos com esse enfoque, identificando recorrências e aquilo que costuma aparecer em outros documentos com a mesma intencionalidade (algo que pode dar segurança para a tomada de decisão sobre o que priorizar).

### Adotar metodologias de ensino que apoiem a concretização do currículo em sala de aula

Em nossa experiência de 24 anos trabalhando em conjunto com redes de ensino, temos visto que algumas metodologias podem agregar potência ao desenvolvimento de competências pelos alunos: educação por projetos, aprendizagem colaborativa, multiletramentos, problematização, ensino híbrido (o termo entendido como formas de utilizar o tempo para além da escola, a sala de aula invertida, não necessariamente com recursos tecnológico, embora também possam ser utilizados), entre outras.

De modo geral, é importante que sejam **metodologias ativas**, que coloquem o estudante em situação de experiências que proporcionem sentido ao que está sendo aprendido. Enquanto mediador do conhecimento, o professor deve ter presença pedagógica para essa interlocução, desde que haja disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto.

É importante que essas **propostas se desdobrem nas áreas de conhecimento.** No caso do trabalho com competências socioemocionais, não significa traduzi-las como conteúdo de aula, mas sim incluir orientações aos professores para concretizar essas competências de forma vinculada às competências específicas das áreas e suas habilidades.

#### Outras dimensões da implementação da BNCC

É importante considerar as implicações da elaboração do **currículo para outras dimensões** da implementação da BNCC, como a gestão escolar, formação continuada de professores, revisão de projetos pedagógicos e de materiais didáticos, avaliação e acompanhamento da aprendizagem, dentre outras.

Isso significa que precisamos de uma cadeia de condições para o currículo induzir um modelo de escola, uma série de adaptações para a organização escolar que possibilite aquilo que o currículo propõe. Assim, para que a potência inovadora da BNCC se concretize nos currículos e nas escolas, é preciso unir esforços por um **modelo escolar** propício em um plano de implementação articulado. Reunir os conhecimentos que já vêm sendo produzidos, tanto pelos próprios professores no **cotidiano das escolas**, quanto por pesquisadores e especialistas de diversas áreas da ciência – educação, psicologia, economia e muitas outras — podem auxiliar a encontrar as práticas mais eficientes para atingir esses objetivos.



Gostou da leitura? Esperamos que o nosso e-book tenha trazido inspiração e que consiga auxiliá-lo(a) em suas práticas. Para saber mais sobre o tema e ficar sempre antenado(a) nos nossos conteúdos, acompanhe o nosso blog. Caso queira entender mais sobre nossos projetos, fale conosco!

**QUERO CONVERSAR!** 



Há mais de 20 anos, o Instituto Ayrton Senna contribui para ampliar as oportunidades de crianças e jovens por meio da educação. Nossa missão é desenvolver o ser humano por inteiro, preparando para a vida no século 21 em todas as suas dimensões. Impulsionados pela vontade do tricampeão de Fórmula 1 Ayrton Senna de construir um Brasil melhor, atuamos em parceria com gestores públicos, educadores, pesquisadores e outras organizações para construir políticas e práticas educacionais baseadas em evidências. Estamos em permanente processo de inovação, continuamente investigando novos conhecimentos para responder aos desafios de um mundo em constante transformação.

Partindo dos principais desafios da educação identificados por gestores e educadores com quem trabalhamos no dia a dia, produzimos, sistematizamos e validamos conhecimentos críticos para o avanço da qualidade da educação, em um trabalho conjunto com as redes públicas de ensino. Todo o conhecimento produzido é compartilhado com mais atores por meio de iniciativas de formação, difusão, cooperação técnica e transferência de tecnologia.

Nossas ações são financiadas por doações, recursos de licenciamento e por parcerias com a iniciativa privada. Considerando iniciativas voltadas para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, estamos em 16 estados e aproximadamente 600 municípios, apoiamos a formação de cerca de 45 mil profissionais por ano e beneficiamos a educação de mais de 1.5 milhão de alunos anualmente.

www.institutoayrtonsenna.org.br

#### Siga-nos nas redes sociais









